

De: Vanya Sant'Anna (por Senador Mário Covas)  
Fax: (011)485.10.95

Para: Marcelo  
Fax:(0192) 39.79.50

Estou enviando 3 páginas com esta.  
Qualquer problema posso ser encontrada no telefone:  
(011) 485.10.95

## 1994 - UM EXCELENTE ANO

Mário Covas

Que o Brasil jamais será o mesmo depois da era das CPIs sabemos todos.

É provável, todavia, que nem todos concordem com a direção das inevitáveis mudanças que, aliás, já estão a ocorrer.

De minha parte, considero que as mudanças virão para o bem, para que as coisas melhorem, para que a vida das pessoas melhore, para que o nosso país melhore, para que S. Paulo retome o passo no seu destino de condutor do país.

O PSDB tem se saído bem em todas as agudas crises que atravessam a vida política e institucional de nosso país e a perspectiva para o próximo ano é extremamente favorável. Por um lado este fato se explica como natural consequência da proximidade do poder, dadas as inferências estatísticas projetadas sobre as eleições praticamente gerais que teremos em 94. De outro lado, que me permite maior alegria, o crescimento de nosso partido vai ao encontro da sede por ética e justiça do povo brasileiro, do paulista em particular, uma vez que nos identificamos desde o início por essa linha mínima de consenso que é a conduta ética na política e na administração pública.

É bom lembrar que nosso partido nasceu a partir de duas vertentes: a da convivência na Constituinte que permitiu a reunião de parlamentares de diversos partidos e de variadas tendências em torno de valores básicos para a dignidade do exercício da cidadania: ética, honestidade, tolerância, espírito público e competência na ação. Outra vertente eram os militantes do PMDB que passavam por grandes constrangimentos em estados, como S. Paulo, governados por políticos do partido vezeiros na utilização de métodos e técnicas a-éticas de governar.

Da junção desses dois movimentos surgiu o Partido da Social Democracia Brasileira, em sua gênese absolutamente vinculado ao compromisso de restabelecer a possibilidade de se fazer política com ética, com verdade, com coragem, com transparência.

Formamos um contraponto ético ao PMDB e de tolerância frente a outros partidos donde provieram muitos de nossos quadros.

Hoje, continuamos a ser referência ética e já podemos apresentar ao eleitorado brasileiro bons resultados do exercício de nossa honestidade representados no êxito de governos tucanos em muitos municípios pelo Brasil afora e também à ação eficaz e pronta do governador Ciro Gomes no Ceará bem simbolizada na construção, em tempo recorde e com enorme demonstração de competência, do canal que garantiu, desde setembro, o abastecimento d'água de Fortaleza.

Somos mais tolerantes que os outros partidos progressistas porque não alimentamos dogmas. Nossas verdades nascem da simples consulta à realidade brutalmente desigual que assola nosso país e do reconhecimento de que tudo pode mudar se mantivermos nossos compromissos primais, nosso estilo de governar com ampla e democrática participação dos segmentos organizados da sociedade e a seriedade e competência, atributos naturais dos tucanos, no exercício profissional e político.

Volto ao tom otimista do começo. O PSDB, o partido dos tucanos, o nosso partido está no caminho correto. Nosso ponto de chegada é reconstruir, depois do processo de limpeza que inauguramos no Congresso, e que frutificará sem dúvida em outras instituições, e a partir das vitórias eleitorais que colheremos em 94, a república brasileira. Esta reconstrução passa pela nova demarcação nítida e transparente da linha que separa o público e o privado. Aquilo que é de interesse geral da sociedade e os interesses, nem importa se legítimos, de grupos minoritários mas poderosos que instrumentalizam o poder público na sua exclusiva direção.

Mas, para além da reconstrução da república brasileira, retomaremos o sentido da Federação: a participação soberana de cada estado brasileiro no desenvolvimento da pátria. São Paulo, por todas as razões, é líder natural neste processo porque demais de ser o pólo concentrador da riqueza e da miséria, da grandeza e da penúria, do poder econômico e do trabalho apresenta as melhores condições para ajudar a reerguer o país na medida em que volte a ter a magnitude que sempre teve: a ponta da modernidade, do desenvolvimento industrial e tecnológico, o pioneiro na educação pública e modelo para a organização da saúde pública em nosso país. São Paulo está sendo dirigido por uma plêiade de mediocridades incapazes de fazer frente aos novos desafios que a tremenda crise econômica e a espantosa crise moral apresenta aos brasileiros. É uma gente que nem sequer consegue manter funcionando de modo razoável os serviços públicos essenciais como a saúde e educação. Basta! Nós, tucanos, temos a obrigação, pelo simples fato de que sabemos e queremos dar combate às crises e suas conseqüências e governar a favor dos mais necessitados, de vencer as eleições de 94: elegendo governadores em estados-chave do país, ampliando nossas bancadas nos níveis estadual e federal e levando à Presidência da República um brasileiro, tucano, que tenha o coração tão grande quanto as necessidades de nosso povo e a mente tão clara quanto as soluções para os problemas que hoje nos matam.